

ANO DA VIDA CONSAGRADA: TESTEMUNHAS E PROFETAS

A presença de Cristo muitas vezes manifesta-se muito veladamente na nossa vida e na nossa vida história pessoal e coletiva. E tão discretamente que a Vida Consagrada continua a levantar a sua voz profética particularmente sensível à Palavra e ao silêncio, aos gestos e ações que os sinais dos tempos revelam-nos no decurso da missão; e que os novos espaços e momentos de encontro com o Senhor sugerem-nos num caminho contínuo de morrer para si mesmo e de viver para Cristo.

A cruz de Jesus não faz parte da história passada, a **Irmã Martha Zechmeister** através da vida de uma família em El Salvador recorda-nos a atualidade da crucificação; não se trata de sentir-nos culpados ou vítimas da injustiça social-econômica e do sofrimento humano, mas sim de viver a nossa fé, acolhendo a cruz como o único caminho da salvação, dando início ao lento processo de conversão que avizinha-nos a humanidade entendida como o nosso próximo.

"*Quanto mais se conhece, mais se ama*", com estas palavras de Leonardo da Vinci podemos resumir muito bem a mensagem subjacente do **Padre David Glenday**: o amor pela Palavra que só nasce, da sua assídua leitura e meditação; poderíamos até falar de "*saborear-la*", até ao ponto de deixá-la falar por si mesma permanecendo em silêncio interior completo, ouvindo atentamente a missão que emerge em cada novo dia. Obviamente, partimos de um itinerário que passa através da formação intelectual e da experiência do encontro pessoal; só então permitimos que a Palavra se revelasse surpreendentemente e autenticamente, e daí somos capazes de ler nas entrelinhas a sua mensagem.

Através da Carta Apostólica de Sua Santidade o Papa Francisco aos Consagrados para o Ano da Vida Consagrada, a **Irmã Patrizia Murray** enfatiza as duas atitudes próprias de um religioso: em primeiro lugar, de agradecimento a Deus que derramou a sua graça em nós; e, segundo, a bondade imensurável da pessoa que deixa-se moldar por Deus, como podemos apreciar na pessoa do Papa Francisco, homem cheio da graça de Deus no serviço à humanidade sofredora.

A vida religiosa não é um conceito abstrato, é a vida de mulheres e homens que continuam a dar as suas vidas por causa do Evangelho, comprometidos com as causas dos mais frácos. Um exemplo disto é a Irmã Dorothy Stang que celebramos o décimo aniversário de sua morte, assassinada por defender a Amazônia Brasileira. Através destas palavras escritas pela **Irmã Luzia Zenilda Petry**, homenageamos a todos os religiosos que sabendo de que suas vidas estão em perigo, permanecem firmes na fé e na missão, fieis ao primeiro amor que guia os seus passos.

Da mesma forma a **Irmã Daniella Harrouk** aprecia os sinais de bondade, de paz, de gratuidade e fraternidade que oferecem tantos homens e mulheres que dão suas vidas por seus irmãos nos países em guerra e perseguição, em que a morte sente-se mais perto

do que nunca, donde a miséria é um modo de vida. As congregações religiosas tornam-se oásis de esperança e de vida no meio da destruição e da violência ...

Na celebração do V Centenário de Santa Teresa de Jesus não podia faltar a sua presença que nos chega por intermédio da **Irmã Giselle Gomez**. Ela introduz-nos no caminho interior que a Santa seguiu na busca de sua própria identidade que é a experiência do encontro com Deus; um itinerário espiritual que às vezes é longo e custoso; outras vezes é curto e alegre, que só na oração atinge acariciar a Verdade e acalmar a alma: "*Olha quem lhe está olhando*".

BOLETIM UISG – www.uisg.org